

# César Oliveira e Rogério Melo - É Bem Assim

Tom: G  
Intro: A Bm G A D A G  
A G Gbm Em D

D  
É bem assim...  
Cá no Rio Grande, no garrão deste país  
Habita um povo de coragem e que é feliz  
Por ter no sangue a descendência farroupilha  
É bem assim...  
O que se fala se garante a todo custo  
A lida é o lema de quem não nasceu de susto  
Pois esta gente faz histórias nas coxilhas  
É bem assim...  
Quando um "veiaço" mal costeado esconde a cara  
De pronto acha um braço forte que lhe pára  
E um par de esporas cortadeiras num garrão  
É bem assim...  
Quando troveja pra os lados do chovedor  
E o tempo baba, encharcando o corredor  
Chapéu e poncho fazem às vezes de galpão  
É bem assim...  
Nesta querência de rebanhos e manadas

Onde a peonada das estâncias, bem montada  
São os esteios que sustentam o pago, enfim...  
E as tropas gordas que povoam invernadas  
São o produto do trabalho desta indiada  
Mostrando ao mundo que pecuária é bem assim...!  
É bem assim...  
Quando florescem as manhãs de primavera  
Brotam os campos, suplantando toda a espera  
De um novo entore que encaminha a produção  
É bem assim...  
"Se puxam" potros, vão se aprontando novilhas;  
"Se ajeita" lindo a caponada pras esquilas  
Comparsa antiga, "hace tiempos" no rincão  
É bem assim...  
Rodeio grande, terneirada bem cruzada  
Um doze braças corta o vento numa armada  
E a vida segue o seu caminho, "flor e flor"  
É bem assim...  
Mate cevado, prosa buena, um fim de tarde  
Aqui se faz o que se deve sem alarde  
Por que esta terra é de respeito, sim senhor!

## Acordes

